

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 315

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 23400 rs e sendo duas 45000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazil, anno 43400 rs.—Semestre 23300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 53500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 27 DE FEVEREIRO

Prosa de livres-pensadores castigada.

Aos homens do «Paiz» e a outros da mesma laia offerecemos o seguinte:

«Os livres-pensadores, não tendo sempre á mão um enterro civil (como o de ha poucos mezes em Coimbra) consolam-se manifestando o seu despreso pela sepultura das pessoas honestas e christãs.

Sabe-se que por toda a parte, nas provincias, os funeres são precedidos pela Cruz atraz da qual caminha o clero. Segue-se o caixão, escoltado por parentes e amigos. Ninguem deixa de saudar na passagem o cortejo funebre; somente alguns livres-pensadores affectam distinguir a porção que elles julgam digna de uma barretada d'aquella a quem recosam esta honra. Passam por diante da Cruz com o chapéu na cabeça e com o cigarro na bocca (entre nós, felizmente, são muy raros os que a isso se atrevem... até mesmo por que o nosso povo ainda está muito *fanático*). Alguns chegam a affectar certos ares ainda mais insolentes. Por exemplo chegados junto do caixão tiram o seu chapéu e fazem uma rasgada continencia.

Pois bem! Parece-nos que este manejo é absurdo.

Como! Recusaes saudar a Christo que é a resurreição e a vida — *resurrectio et vita*. — e saudaes um cadaver!

Esqueceis-vos pois de que foi a resurreição de Christo que pôz no despojo d'este christão o germen da immortalidade que o torna respeitavel? Se o Christo não tivesse ressuscitado, este cadaver não ressuscitaria, e se este cadaver não devesse ressuscitar um dia..., não é mais que um punhado de podridão boa tão somente para enterrar o mais depressa possível e sem ceremonias.

Os que creem na resurreição dos corpos, e só elles, tem razão de render honras funebres ao despojo humano; os outros..., que fazem discursos aos cemiterios, cedem á rotina, aos preconceitos, ao respeito humano, — tudo coisas não-filosóficas, e indignas de servir de regra a um livre-pensador...

Sabem os livres-pensadores o que é esta Cruz a que elles recusam o mais simples signal de respeito? E' o instrumento da salvação da humanidade. «Foi uma Cruz de madeira que salvou o mundo», que o salvou não só temporal mas até espiritualmente. Sem a Cruz, a maxima parte do genero humano seria como outr'ora a coiza de um punhado de senhores. A Cruz é o verdadeiro estandarte da civilização... A barbarie reina por toda a parte onde seus dous braços se não estendem. Entre a Europa e os povos do Oriente petrificados no meio de sua podridão, não ha outra differença mais que a Cruz.

Vós não podeis saber estas coisas, ó livres-pensadores! mas isso não as impede de serem verdadeiras, e a vós de serdes uns... palermas, honrando a carne podre e o esqueleto de um X ou de um Z, e negando a mais ligeira saudação á imagem do FILHO DE DEUS VIVO.»

(Vej. «Univers», de 12 de janeiro).

Praza a Deus que a lição aproveite.

Conferencia.

Por falta de espaço não demos em o n.º antecedente a resenha da conferencia ultimamente recitada na Associação Catholica, pelo erudito dr. Moreira Guimarães, o que passamos a fazer:

Em presença da lucta que na actualidade o catholicismo está sustentando, ainda n'aquelles povos, que, na crença catholica poderam encontrar os flores brilhantes que adornam e embellezam as paginas mais gloriosas da sua historia, o orador entende que os defensores da verdade, os propugnadores do bem, não devem um momento de repouso, um instante de socego.

E' por isso que o orador sobe mais uma vez áquella tribuna para impugnar as absurdas pretensões dos adversarios da nossa crença e mostrar a competencia e legitimidade do ensino catholico para o ensino da verdade, ainda na sua maior elevação e transcendencia.

Atacando as doutrinas anti-catholicas, o orador não o faz para ostentar erudição, ou porque siga e professe as doutrinas que lhes são oppostas; mas sim por ser contrarias á verdade; mas sim por irem de encontro á crença mais sublime e aos mais nobres sentimentos da humanidade; mas sim por serem a destruição constante da paz individual e publica; mas sim por serem como a apothese das paixões, que não cessam de lisongear, a mais horrorosa blasfemia. Além disso é necessario oppor poderoso dique á devastadora torrente das calamidades a que arrasta uma tal doutrina.

Ainda que todas as calamidades que o atheismo, mais ou menos disfarçado, na actualidade tem acarretado e vae acarretando sobre a terra que o acolhe, são provenientes d'eros e absurdos mais praticos do que theoreticos, e como taes visaram sempre a corromper o coração da humanidade; ainda assim não deixam de procurar envolver-a nas trevas da ignorancia e do erro.

Estabelecendo a duvida negativa como base e fundamento das suas demonstrações, é sobre ella que querem architectar o edificio scientifico; nunca se esquecendo de tirar como legitima conclusão de seus ensinamentos a negação da existencia de Deus e da vida futura.

Em vista de tão lamentavel absurdo, pode-se afirmar sem rodeios que assim como o atheismo pratico é o ultimo termo do mal, o atheismo doutrinal é a ultima expressão do erro.

Ainda que tal é a doutrina atheista, que, mais ou menos desenvolvida, é a de todos os acatholicos, vemos hasteado por estes o estandarte da revolta em nome da razão de que se dizem vingadores e da sciencia de que se jactam de sacerdotes, arrogando a si a honra e a gloria da civilização dos povos!

E' pois em nome da sciencia que o orador levanta o repto, que nos não lançado, procurando seguir em tão santa missão a senda que tem traçado os sábios apologistas do christianismo.

Para se ostentarem de illuminados, para se jactarem de benemeritos, os inimigos do catholicismo apresentam suas erroneas theorias com o nome pomposo de expressão legitima da sciencia, ou antes como sendo a mesma sciencia.

E' poderão merecer tal nome as theorias mesquinhas e erroneas, senão absurdas e ridiculas dos socialistas e demais doutrinitarios anti-catholicos do seculo 19.º?

E' o que o orador vae examinar.

Não obstante se apresentarem sob varias fórmas e diversas nomenclaturas os ensinamentos dos nosos adversarios, todas essas doutrinas tem um ponto commum, que, pelo facto de ser o principio gerador de todas ellas, poder considerar-se como synthese de todos os sistemas anti-catholicos: — é a negação absoluta da realidade sobrenatural, não admittindo coisa alguma além do que vêem e do que apalpa. Para o fazer estabelecem a duvida negativa como base de seus raciocinios, e nas consequencias que d'ella

deduzem, formam todas as suas theorias.

O orador examina em seguida a absurdidade d'este principio, e passa a demonstrar que a dosordem produzida pelo atheismo não se limita só ás sciencias sagradas, ás juridicas e ás moraes, mas ainda se estende ás sciencias fisicas, não cessando de as aponear ao que n'ellas ha de mais baixo e corruptivel — a materia, negando sempre o principio de todas as sciencias que é o proprio — Deus; o que examina pelos ensinamentos do atheismo em filosofia, em zoologia e fisiologia, em critica, em geologia, e em politica.

O esclarecido orador termina demonstrando, com muita eloquencia e vasta erudição, que a verdadeira sciencia salvadora, a unica que pôde elevar e regenerar o homem, é a que evangelisa S. Paulo — O Christo crucificado —.

Lisboa 24 de fevereiro

(Correspondencia particular)

Asseverei-lhe que o sr. Casal Ribeiro se distancera do governo, e dir-lhe-hei que outro tanto fez ou está para fazer o sr. procurador geral da corôa, Mártens Ferrão. Do primeiro corre que se filiara nos historicos, seus amigos d'outr'ora, do segundo disse-me que irá para casa tratar de si e da familia.

Tambem em tempo lhe communiquei que no partido historico havia ministerio formado; para corroborar isto acrescento agora que hontem se fallava n'um ministerio, dado o caso de haverem novas desercções, pela seguinte fórma:

Presidencia e guerra duque de Loulé, que é general de divisão reformado; fazenda Carlos Bento, conselheiro do tribunal de contas; marinha duque de Palmella, é official da armada; justiça e ecclesiasticos Barros e Sá, é juiz relator do supremo conselho de justiça militar; estrangeiros Casal Ribeiro. Em quanto ao reino e obras publicas, segundo uns, seriam divididas estas duas pastas conforme melhor conviesse, ou pelo sr. duque de Loulé, Carlos Bento, ou Casal Ribeiro.

Falla-se tambem que não haveria talvez duvida em dar a pasta das obras publicas ao sr. Vaz Preto, ou a Pinheiro Chagas que é apadrinhado por este potentado Beirão sendo chamado para o reino o sr. Correia Caldeira, para contentar a facção Avilista, e quando por qualquer motivo não conviesse o sr. Vaz Preto, nem os seus alliados, seria chamado um engenheiro do partido reformista e n'elle importante, contentando assim este grupo. Por este modo o gabinete teria adeptos entre todos os grupos, porque os historicos respeitariam o governo visto que lá tinham o seu chefe, os regeneradores estariam lá representados pelo sr. Barros e Sá, os Avilistas pelo sr. Correia Caldeira, e os reformistas pelo ministro das obras publicas. De fóra ficaria a facção constituinte, que é pequena, mas para a qual creio se reservavam alguns logares administrativos. Embora me compra dar esta noticia, como chronista, creio-a por ora pouco verosimil, porque o governo conta com uma grande maioria.

Ha quem veja na carta do sr. Casal dirigida ao sr. Carlos Bento, e publicada no «Jornal do Commercio» de domingo tratando d'assumptos ruraes, como que o inicio de um programma de um futuro governo.

Está gravemente enfermo o sr. D. Jorge Locio, illustrado redactor da «Nação» e notavel cavalheiro. Estimamos de todo o coração suas melhoras.

O conselho escolar da escola politechnica encarregou o sr. conde de Ficalho e Bocage de apresentarem um projecto de organização da mesma escola.

A companhia do Gymnasio partiu hoje para Coimbra onde vae dar 3 recitas até domingo, com as comedias *Familia Mergal*, *Mentira sobre Mentira*, *Quem muito fala...* *Dar no vento*, *Os dois palletots*, e os trabalhos dos irmãos Davenport.

Está já em Lisboa o vapor «Setubal», que fazia as viagens entre Alcaçer do Sal e Setubal. Vae fazer as viagens para Belem.

Sempre conseguiu a camara de Lisboa um novo emprestimo. E' de 160 contos. As bases são as do antigo emprestimo, e é prestamista o Banco Lusitano. Dizem-me que é para acabar os paços do concelho.

A Associação de Nossa Senhora de Lourdes, em Santa Martha, vae tractar de estabelecer um asilo-escola a que dará o titulo de Pio IX.

Dei-lhe conta que o governo propoz que se desse á casa Farrobo 300 contos nominaes; agora apparece um requerimento do sr. Pimenta e seu socio dizendo que elles são os lesados, e não a familia Farrobo.

A camara alta discutiu o accordo com a companhia do caminho de ferro do norte. Foi combatido pelo sr. Fransini, e defendido pelo sr. Lobo d'Avila. A camara approvou o projecto.

Na camara dos deputados apresentaram-se pareceres para augmento dos quadros de saúde no ultramar, e um outro declarando sem effeito a carta de lei que auctorizava 100 contos de reis de despesa extraordinaria em Angola.

Occupou depois a camara a proposta do sr. Marianno para se nomear uma commissão especial para examinar os effectos praticos da ultima divisão comarcã. Fallaram o sr. Thomaz Ribeiro, que é o chefe de granadeiros ministeriaes, Eduardo Tavares, Barros e Cunha e o sr. Manoel d'Assumpção.

Aqui andam todos preocupados com as noticias de Hispanha, e embora alguns jornaes digam alguma coisa, como o governo de la nada deixa passar, pouco se pode saber. Affirma-se que a doença do rei D. Alfonso é gravissima. Diz-se que na Andaluzia a agitação é grande. No nosso telegrafo ha recommendações ácerca da transmissão dos telegrammas, porque não querem alarmar a opinião publica.

REVISTA ESTRANGEIRA

Do «Cuartel Real»:

Estella, 14. — Coincidencia singular! Entre as pessoas importantes, que n'estes ultimos dias tem apresentado a sua submissão a el-rei Carlos VII, uns são antigos republicanos, que vêm em D. Alfonso e ultimo resultado das ideias, que até aqui d-fenderam, em boa fé; outros antigos afonsinos, que não vêm em D. Alfonso o que ambicionam em seu coração d'hispanhoes, mas tudo ao contrario. Uns e outros, ao pôr ao lado do throno legitimo, os seus talentos e as suas espadas, declaram fasel-o porque só alli vêem hasteada a bandeira d'Hispanha.

— Uma partida republicana, que ha poucos dias se apresentou em Langares, campo de Carriena, encontrou-se com algumas forças carlistas, reinando entre ellas a mais perfeita harmonia; depois do diser dos republicanos, não saíram mais a combater carlistas, senão a combater os seus contrarios, isto é, o governo de D. Alfonso. No «Diario de Noticias» lê-se:

Sublevação carlista

«Porto 23, ás 4 h. e 30 m. da tarde — (A' redacção do «Diario de Noticias», Lisboa). — O sr. general Vasconcellos recebeu telegramma official da fronteira do

SUBSCRIÇÃO E RATIFICAÇÃO

BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA EXTREMADURA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL SOCIAL -- REIS 1.500:000\$000

DIVIDIDOS EM ACÇÕES DE 50\$000 REIS

EM UMA OU MAIS SERIES

SÉDE NO PORTO

FILIAL EM LISBOA

AGENTES NA EXTREMADURA

ou outro qualquer ponto do reino onde convenha aos interesses do banco

Os instaladores d'este novo banco previnem o respeitavel publico principalmente os senhores agricultores e industriaes em geral que a subscrição publica para as acções d'este banco se achará aberta no Porto no escriptorio da casa commercial Pile & C.^a, Ferraria de Baixo 139 no estabelecimento do senhor Manoel José Moreira, rua de Cedofeita n.ºs 45, 47 e 49.—Em Lisboa em casa do snr. David Gonçalves Chaves, rua dos Bacalhoeiros n.º 51—e em Braga em casa do snr. João Baptista Lopes, no dia 24 do corrente (quarta-feira) das 10 horas da manhã ás 2 da tarde e seguintes até se completar a subscrição.

Previne-se os snrs. subscriptores que tem a ratificar as suas assignaturas com 2\$500 reis por acção no acto da subscrição de que se lhes entregará logo recibo provisório.

Para os snrs. subscriptores antes de subscieverem saberem para que fim subscieverem, declara-se que as operações do banco e o destino para o seu capital será o seguinte:

COM DESTINO A' SÉDE NO PORTO

REIS 300:000\$000

Para aquisição do terreno na rua da Boa-Vista, na cidade do Porto e suas immediações para construcção de casas para arrendar e vender por preços modicos, a prompto pagamento e a prazos, proprias para operarios e artistas de todas as classes, e familias menos abastadas, e formação de um novo bairro n'aquella rua, ou suas immediações, que é hoje um dos mais aprasiveis e concorridos da cidade e em breve a principal do Porto e tambem para comprar terrenos, vender e edificar predios em outro qualquer ponto da cidade e seus arredores com as mesmas condições.

REIS 300:000\$000

Para compra e venda de aguardente de vinho, nos mercados do Porto e Lisboa (a prompto pagamento e a prazo), propria para beneficiar vinhos de exportação e fabrico da mesma quando e aonde convier aos interesses do banco.

REIS 300:000\$000

Para auxiliar os grandes e pequenos agricultores e industriaes assim como qualquer empresa de reconhecida vantagem em algum local do paiz que convenha ao banco e fazer algumas operações bancarias.

COM DESTINO A' FILIAL EM LISBOA

REIS 600:000\$000

Para auxiliar os grandes e pequenos agricultores e industriaes na Extremadura e fazer algumas operações bancarias quando convenha.

OBSERVAÇÕES

Os instaladores d'este banco previnem o respeitavel publico que não obstante o capital ter diferentes applicações, cada uma terá sua secção e escripturação especial devendo contudo os snrs. subscriptores partilhar em geral dos interesses geraes do banco e a direcção resolverá sempre todos os negocios do banco de commum accordo.

Porto, 19 de fevereiro de 1875.

OS INSTALADORES,

Dr. Antonio Pinto Cardoso da Gama, do Porto
Barnabé Mendes de Carvalho, idem
Eduardo Ribeiro Mendes, idem
José Thomaz Pille, idem
Eduardo Lyon, idem
David Gonçalves Chaves, de Lisboa
Joaquim Augusto da Silva Cordeiro, de Santarem.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Em virtude da deliberação d'assembleia geral de 15 do corrente, que approvou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 contos, fazendo-se para este fim uma 2.^a emissão de 400 contos em 8:000 acções de 50\$000 reis com o premio de 4\$500 reis por cada uma, a direcção no sentido e em conformidade com o disposto nos §§ 2.^o e 3.^o do artigo 4.^o dos estatutos convida os snrs. accionistas a declararem na thesauraria do Banco, ou na sua caixa filial do Porto, desde 15 até 25 de Março proximo futuro, se acceitam as acções da 2.^a emissão que lhes couberem em proporção das que actualmente possuem devendo no acto não só apresentar as acções que possuirem para se effectuar o rateio, senão tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás acções que acceitarem, e a 1.^a entrada de 25 p. c., ou 12\$500 reis por acção.

A falta da dita declaração e pagamento no mesmo acto será considerada como renuncia das acções correspondentes, as quaes ficam de conta do Banco para as collocar (nunca por premio inferior) quando e pela fórma que a direcção julgar conveniente, d'accordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma assembleia geral.

Braga 18 de fevereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os directores,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida
Manoel José da Costa Guimarães
Luiz Antonio da Costa Braga.

(2298)

CASA

Precisa alugar-se uma casa em bom estado, sem que seja grande e com pequeno quintal, no campo de Sant'Anna, lado do norte, rua de Santo André, Campo da Vinha, rua de S. Vicente, Theresinhas, etc. Quem tiver para alugar queira dirigir-se ao snr. Manoel Antonio Corrêa, no Banco Commercial. (2305)

Retratista e pintor

Caetano de Brito, mudou a sua residencia para a rua da Ponte, n.º 96, onde continúa a exercer a sua profissão de retratista e pintor, que d'ha muito tem exercido n'esta cidade.

Espera dos seus amigos e patricios continuem a procural-o, que serão servidos commodamente. (2304)

CANÇÕES DA TARDE

POR

J. DE LEMOS

Com este titulo vai publicar-se brevemente mais um volume de versos do auctor do *Cançãoeiro*. De duas partes contará este livro:—1.^o *Ultimos Reflexos*; 2.^o *Horas Vagas de Buarcos*.

Receiando o auctor de que, por seu silencio de muitos annos, o favor publico se tenha esquecido do seu nome, fez-se acompanhar, n'este volume, por dois distinctos e estimados nomes litterarios, o Visconde de Jerumenha e A. X. R. Cordeiro. A benevolencia, que não poderá obter por si, lh'a grangearão, de certo, estes dois nomes, de cuja boa sombra se serve para desvanecer o esquecimento de antigos leitores, e alcançar outros novos.

Preço do volume: 600 reis.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se a Dias Frenas, na redacção do *«Commercio do Minho»*.

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou ri-me todos os foros, seosos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

Subscrive-se em Braga, em casa do snr. João Baptista Lopes, rua dos Chãos.

(2301)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.